**EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E VIVÊNCIAS NO QUILOMBO ÁFRICA, MOJÚ-PA**

Marluce Batista Silva Cardoso1; Marcelo Coelho Simões2; Mailson Lima Nazaré3; Flávia Cristina Araújo Lucas4

1Especialista em Pedagogia do Movimento Humano. Universidade do Estado do Pará. [marluce.bs99@hotmail.com](mailto:marluce.bs99@hotmail.com)

2Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. Universidade do Estado do Pará. [marcelo.uepa14@gmail.com](mailto:marcelo.uepa14@gmail.com)

3Especialista em Saberes Africanos e Afro-brasileiro na Amazônia. Universidade Federal do Pará. [mailson@uepa.br](mailto:mailson@uepa.br)

4Doutora em Ciências Biológicas (Botânica). Universidade do Estado do Pará. [copaldoc@yahoo.com.br](mailto:copaldoc@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Abordagens educativas pautadas na educação intercultural buscam valorizar saberes tradicionais permitindo trabalhar o conhecimento ambiental de comunidades locais e relacioná-los com os assuntos apresentados em sala de aula. Trata-se de um processo de ensino contextual para o desenvolvimento de novas condutas nas práticas de ensino-aprendizagem. Com base nisso, este estudo teve como objetivo analisar os saberes dos alunos de comunidades quilombolas com os conhecimentos trabalhados na Escola de Ensino Fundamental e Médio Bento Lima. A pesquisa ocorreu na Comunidade Quilombola do território África Laranjituba, localizada às margens da Alça viária, município de Mojú, Pará. O estudo foi de carácter exploratório com abordagem qualitativa. Optou-se pelo método de entrevistas com perguntas abertas e conversas informais. A visita oportunizou dialogar com alunos, professores e demais membros locais, vivenciando na prática a interação de repertórios socioambientais e culturais originários do Quilombo. Foram coletadas informações sobre as plantas e suas aplicações no cotidiano. A história de vida nesse grupo social simboliza a resistência e superação, sendo um instrumento de referência nas metodologias que são aplicadas aos alunos. A educação intercultural se faz presente, havendo contextualização das temáticas do componente curricular com o tradicional de cada estudante, valorizando a cultura local. A identificação e descrição das plantas alimentícias e medicinais foi evidenciada durante as aulas dos professores, o que facilita no processo de ensino-aprendizagem e incentiva a permanência dos alunos na escola. A despeito da grade curricular da escola ser modular, o que a torna deficitária, foi observado no Quilombola África que os saberes tradicionais fortalecem a interculturalidade. Assim, nessa perspectiva educacional os professores devem estar preparados para ressignificar suas metodologias de forma a atender os anseios de preservação da cultura, na aprendizagem dos alunos da educação quilombola, para que se relacione de forma crítica com os saberes socioambientais.

**Palavras-chave:** Comunidade quilombola. Saberes. Contextualização.

**Área temática:** Educação Ambiental